

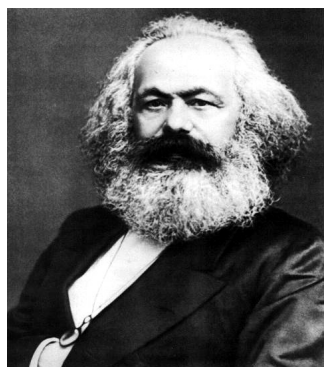
Xadrez na Guerra Fria, e o Match do Século

No contexto da Guerra Fria, um dos Jogos/esportes em que mais ficou visível a polarização de seus ideais, foi o xadrez. Principalmente por decorrência do apoio do governo comunista na União Soviética, e do ocorrido que ficou conhecido como “Match do Século”.

- O xadrez na URSS

Tratado como metáfora para os confrontos das ideias comunistas e capitalistas, o xadrez na União Soviética foi veementemente apoiado pelo governo, isso acabou resultando em uma supremacia soviética de campeões mundiais e formando a conhecida escola soviética de xadrez.

Durante o período do iluminismo, vários filósofos e cientistas se interessaram pelo xadrez, embora fosse considerado por alguns como somente uma atividade recreativa. Karl



Marx e Jean Jacques Rousseau eram aficionados pelo jogo, assim como Vladimir Lenin, Leon Trotsky e Anatoly Lunacharsky, todos personagens influentes na formação dos ideais comunistas. Lenin considerava o jogo muito viciante, e que até poderia atrapalhar os deveres dos revolucionários, o que não o impedia de sempre jogar durante seu tempo livre.

Por volta da década de 1920, o jogo foi adotado pelo Estado soviético como forma de estímulo ao desenvolvimento intelectual. Foram feitos investimentos na organização de torneios e no sistema de treinamento em todos os níveis.

- Match do Século:

Durante o período de 11 de julho a 1º de setembro de 1972, foi realizada uma das mais emocionantes finais de Campeonato Mundial de Xadrez. Em tal oportunidade, e sobre o palco da Guerra Fria, se puseram diante do tabuleiro dois enxadristas que protagonizaram o embate construído entre soviéticos e norte-americanos. De um lado e representando a URSS, se situava Boris Spassky – detentor do último título mundial disputado em 1969. De outro e defendendo a bandeira dos EUA, Robert James Fischer (Bobby Fischer).

O match marcou um episódio de polarização entre as duas maiores superpotências da época. A Escola de Xadrez soviética tinha um domínio de 24 anos do título do Campeonato Mundial de Xadrez. Spassky era o mais recente detentor do título em uma linhagem de campeões mundiais de xadrez soviéticos que se iniciou em 1948.

Bobby Fischer, um excêntrico estadunidense de 29 anos, afirmou que os jogadores soviéticos ganhavam vantagens injustas ao concordarem com empates rápidos entre si em partidas de torneios.

Internamente ao campo soviético, Spassky enfrentou pressão política para vencer o match, o que também ocorreu com Fischer. O norte-americano costumava criticar seu país ("os americanos querem se jogar na frente da TV e não querem abrir um livro.", disse certa vez). Fischer também carregava um fardo de expectativa por causa do significado político do match. Nenhum cidadão nascido nos Estados Unidos jamais havia conquistado o campeonato mundial desde que o primeiro campeão, Wilhelm Steinitz, se naturalizou estadunidense em 1888.

A empolgação em torno do match foi tanto que foi chamado pela imprensa de **Match do Século**, e terminou com a consagração de Bobby Fischer, quebrando uma hegemonia de 24 anos dos soviéticos. O confronto se tornou símbolo da Guerra Fria, e atraiu um interesse midiático maior que qualquer outra partida de xadrez já disputada.